NÃªga Jurema

Raimundos

NÃªga Jurema veio descendo a ladeira
Trazendo na sua sacola um saco de Maria tonteira
E a mulecada avisou a rua inteira:
"vem correndo que a feira jÃ¡ estÃ¡ pra comeÃ§ar"
"Mas olha as nÃºvens esse tempo nÃ£o ajuda
Pelo menos as minhas mudas eu jÃ¡ sei que vÃ£o brotar",
Dizia a NÃªga quando vieram os soldados
Se dizendo avisados e comeÃ§aram a atirar
Pois foi AntÃ´nio, filho de JosÃ© Pereira,
Que no meio da bagaÃ§eira olhou pro cÃ¨u e a rezar
Pedia para Santo AntÃ´nio, SÃ£o Pedro ou Padim CÃ-cero
Ou pros filhos do CaniÃ§o que viessem ajudar
Foi no pipoco do trovÃ£o
Que se armou a confusÃ£o e ninguÃ©m pÃ´de acreditar
Que aquilo fosse verdade foi por toda a cidade,
Cresceu em todo lugar
Na igreja das alturas, barzinho, prefeitura,
No engenho de rapadura nasceu mato de fumÃ¡
E foi com a santa malÃ-cia
Que driblou-se a polÃ-cia
E fez a guerraacabar
FUMÃŠ FUMÃ•
NÃ£o Ã© flor do intestino Ã© um matinho nordestino
Que a senhora vai queimar
Faz um bem pra diarrÃ©ia para o vÃ©io e para a vÃ©ia,
Faz o morto suspirar
Faz um bem para as artrites, febre ou conjuntivite
Faz qualquer mal se curar
CUMÃŠ CAGÃ•
VIVÃŠ FUMÃ•
SÃ£o as leis da natureza e ninguÃ©m vai poder mudar.

Songwriters
ABRANTES, RODOLFO LEITE GONCALVES DE/CAMPOS, RODRIGO AGUIAR MADEIRA/PEREIRA, JOSE HENRIQUE CAMPOS/CASTRO, FREDERICO MELLO DEPublished by
Lyrics Â© Warner/Chappell Music, Inc. Song Discussions is protected by U.S. Patent 9401941. Other patents pending.

Lyrics provided by
https://damnlyrics.com/